



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11715 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO RACIAL DAS TURMAS E EXPECTATIVA
DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Tatiana Maria da Cruz - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO RACIAL DAS TURMAS E EXPECTATIVA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a expectativa docente e sua relação com a composição sociodemográfica da turma (brancos, pardos e pretos) da turma de 5º e 9º ano da rede municipal de Belo Horizonte.

A pesquisa tem como pressuposto que a expectativa docente pode contribuir para o entendimento dos resultados escolares. A literatura sobre eficácia e efeito escola evidencia que os resultados são muito desiguais, tanto entre estabelecimentos de ensino quanto entre grupos sociais no interior das escolas (OLIVEIRA *et al.*, 2013; ALVES *et al.*, 2017).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta pesquisa está inserida nos estudos sobre efeito escola e efeito professor. Este campo investiga como as características das escolas, como o contexto em que elas estão inseridas, além de suas práticas, podem promover a diferença no percurso dos estudantes (BRESSOUX, 2011; LAFONTAINE, 2011; BROOKE e SOARES, 2008).

Segundo Muijs e colaboradores (2014) professores criam expectativas nos alunos antes mesmo do uso de avaliações e testes. Os autores argumentam que essa expectativa está relacionada aos aspectos étnicos, de gênero e de origem dos alunos. Nesse sentido, essas expectativas podem ser internalizadas pelos estudantes, que passam a se comportar da maneira que o professor espera deles.

Expectativas positivas dos professores sobre sua turma favorecem o aprendizado destes estudantes, enquanto expectativas opostas prejudicam o alunado. Na medida em que os alunos captam essa distinção de expectativa, podem ocorrer diferentes graus de motivação; alteração do comportamento, da proficiência e da autoestima dos estudantes em sala de aula (LAUTIER, 2011).

3. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, referentes à rede municipal de Belo Horizonte. O Saeb tem o objetivo de realizar diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Os estudantes que participam da avaliação respondem a um questionário contextual, que trata do seu perfil socioeconômico, cotidiano e sua percepção sobre a escola. Os professores e o diretor da escola também preenchem os questionários contextuais. Para este trabalho, utilizamos dados do docente e do discente da rede municipal de Belo Horizonte.

As variáveis relacionadas as características sociodemográficas foram retiradas dos questionários dos estudantes do 5º ano e 9º ano. Para analisar as variáveis de cor/raça foi calculado o percentual de alunos autodeclarados brancos, pardo e pretos no nível das turmas em cada escola. Do banco de dados do professor foi utilizada a variável sobre a expectativa de alcance educacional de seus alunos (entrada na universidade).

Os dados dos estudantes do 5º ano foram unificados aos dos professores do 5º ano; os do 9º ano foram unificados aos dos professores do 9º ano, por meio de uma variável que permite localizar qual professor está associada a cada aluno. Depois, foram unidos os bancos de dados do aluno agregado por turma com o do professor para, assim, descrever a expectativa docente de acordo com o perfil sociodemográfico da turma. Para essa investigação as variáveis de composição foram transformadas em quartis. Neste trabalho são apresentados os resultados referentes à composição racial da turma.

4. RESULTADOS

Na rede municipal de Belo Horizonte, a maioria dos estudantes do Ensino Fundamental se declara como de cor/raça parda: 39,3% e 36,8%, no 5º e 9º ano respectivamente. Em seguida, há o grupo de estudantes brancos (17,6% e 17,9%, no 5º e 9º ano) e, terceiro lugar, os que se identificam como de cor preta (9% e 14,9%, respectivamente). Em torno de 6% se declaram amarelos ou indígenas e os outros não responderam ou não quiseram declarar.

A tabela 1 descreve a associação entre a expectativa do professor quanto à entrada de seus estudantes na universidade de acordo com o percentual de estudantes brancos para turmas do 5º e 9º, em números absolutos (N) e relativos (%).

Tabela 1 – Quartis de percentual de alunos brancos por turma e expectativa do professor em relação à entrada na universidade – 5º e 9º ano – 2017 – N e %

Etapa	Expectativas	1º quartil	2º quartil	3º quartil	4º quartil	Total
5º ano	Poucos alunos	N 25 % 29,1%	20 28,6%	20 25,3%	11 13,3%	76 23,9%
	Um pouco menos da metade dos alunos	N 22 % 25,6%	14 20,0%	17 21,5%	26 31,3%	79 24,8%
	Um pouco mais da metade dos alunos	N 31 % 36,0%	31 44,3%	34 43,0%	35 42,2%	131 41,2%
	Quase todos os alunos	N 8 % 9,3%	5 7,1%	8 10,1%	11 13,3%	32 10,1%
	Total	N 86 % 100,0%	70 100,0%	79 100,0%	83 100,0%	318 100,0%
9º ano	Poucos alunos	N 23 % 57,5%	20 58,8%	16 55,2%	16 50,0%	75 55,6%
	Um pouco menos da metade dos alunos	N 12 % 30,0%	11 32,4%	9 31,0%	8 25,0%	40 29,6%
	Um pouco mais da metade dos alunos	N 5 % 12,5%	3 8,8%	4 13,8%	8 25,0%	20 14,8%
	Quase todos os alunos	N 0 % 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
	Total	N 40 % 100,0%	34 100,0%	29 100,0%	32 100,0%	135 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Saeb de 2017.

Notamos que há associação entre a categoria “poucos alunos” e a menor proporção de alunos brancos das turmas do 5º e 9º ano (células sombreadas). Ao observarmos a coluna Total da Tabela 1, percebemos que não há a continuidade do crescimento do percentual nas últimas categorias respondidas. Notem que nenhum professor respondeu que quase todos os seus alunos do 9º ano entrariam na universidade.

Os resultados encontrados para estudantes pardos – que formam a maioria dos estudantes da rede municipal de Belo Horizonte – mostraram que não houve um padrão muito consistente entre as categorias de respostas. É possível que a presença maior de estudantes pardos na turma neutralize a expectativa dos docentes em relação a ela.

A tabela 2 apresenta os resultados sobre a expectativa docente e a entrada na

universidade para alunos pretos. Ao contrário do que ocorre quando analisamos a expectativa do professor em relação à entrada na universidade por quartis do percentual de alunos brancos, a expectativa é maior quando há menos alunos pretos por turma, especialmente, para os alunos do 5º ano. No 9º ano, ao observar a terceira categoria de resposta (pouco mais da metade dos alunos), a qual representa a melhor expectativa no caso do 9º ano, observamos que os valores estão mais dispersos, sendo maiores no segundo e terceiro quartis.

Tabela 2– Quartis de percentual de alunos pretos por turma e expectativa do professor em relação à entrada na universidade – 5º e 9º ano – 2017 – N e %

Etapa	Expectativas		1º quartil	2º quartil	3º quartil	4º quartil	Total
5º ano	Poucos alunos	N	12	12	17	37	78
		%	14,3%	17,1%	21,3%	39,8%	23,9%
	Um pouco menos da metade dos alunos	N	17	19	21	26	83
		%	20,2%	27,1%	26,3%	28,0%	25,4%
	Um pouco mais da metade dos alunos	N	39	32	35	26	132
%		46,4%	45,7%	43,8%	28,0%	40,4%	
Quase todos os alunos	N	16	7	7	4	34	
	%	19,0%	10,0%	8,8%	4,3%	10,4%	
Total	N	84	70	80	93	327	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
9º ano	Poucos alunos	N	17	9	23	24	73
		%	54,8%	34,6%	62,2%	63,2%	55,3%
	Um pouco menos da metade dos alunos	N	10	10	9	10	39
		%	32,3%	38,5%	24,3%	26,3%	29,5%
	Um pouco mais da metade dos alunos	N	4	7	5	4	20
%		12,9%	26,9%	13,5%	10,5%	15,2%	
Quase todos os alunos	N	0	0	0	0	0	
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Total	N	31	26	37	38	132	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Prova Brasil de 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores da rede municipal de Belo Horizonte não têm altas expectativas em seu alunado, especialmente, os do 9º ano, e a expectativa docente reduz ainda mais quando há mais alunos pretos na turma.

Esses resultados vão de encontro à literatura que discute os riscos das expectativas se tornarem uma profecia autorrealizada, isto é, um efeito de confirmação do comportamento afetado por expectativas, que podem se tornar realidade (LAUTIER, 2011). Esse efeito pode interferir nas oportunidades de aprendizado dos estudantes. Os resultados dessa pesquisa sugerem que, no caso da RMBH, os estudantes pretos estão sendo os mais afetados.

Palavras-chaves: Desigualdades educacionais. Expectativa docente. Saeb. Rede Municipal de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G; XAVIER, F. P.; CALDEIRA, B. F.; BARBOSA, L. E. Desigualdades de aprendizado entre alunos das escolas públicas brasileiras: evidências da Prova Brasil (2007 a 2013). **Debates ED**, v. 5, p. 1-115, 2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002606/260630por.pdf>.

BRESSOUX, P. Efeito Estabelecimento **Dicionário de Educação**. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 275-279.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Ed.). **Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LAFONTAINE, D. Efeito Sala de Aula. **Dicionário de Educação**. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 279-284.

LAUTIER, N. Expectativa dos Professores. *In*: ZANTEN, Agnes van (Org.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 390-392.

MUIJS, D. et al. State of the art – teacher effectiveness and professional learning. *School Effectiveness and School Improvement*, v. 25, n. 2, p. 231–256, 2014. <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09243453.2014.885451>>

OLIVEIRA, R. P. et al. **Análise das desigualdades intraescolares no Brasil**. Relatório de Pesquisa – Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.